BF | BLOG DA FEIRA

André Pomponet
TERÇA-FEIRA, 8 DE DEZEMBRO DE 2020 / PUBLICADO EM BAHIA, COLUNISTAS, HOME, POLÍTICA

Pré-candidatura de Otto Alencar embaralha sucessão baiana

As eleições de 2022 na Bahia começaram assim que terminou a apuração dos votos do segundo turno para prefeito na Feira de Santana e em Vitória da Conquista. Fiador da vitória nas duas cidades – em ambas, o MDB virou contra candidatos do PT – o atual prefeito de

Salvador, ACM Neto (DEM), deixou a cautela de lado na comemoração e anunciou a possibilidade de se candidatar a governador daqui a dois anos. Badalado como gestor, emprestou sua popularidade a dois candidatos que patinaram no primeiro turno – Colbert Martins Filho e Herzem Gusmão – e alavancou a virada.

O principal triunfo do prefeito de Salvador, porém, foi a esmagadora vitória na própria capital – Bruno Reis (DEM), o atual vice-prefeito, vai sucedê-lo – num pleito sem grandes emoções. As candidaturas concorrentes entusiasmaram pouco o eleitor soteropolitano, que apostou firme no candidato de ACM Neto, que recebeu cerca de dois terços dos votos válidos no primeiro turno e encurtou o embate.

Alarmado com a desenvolta movimentação de ACM Neto, o petê resolveu colocar, desde já, sua opção na mesa. E o senador e ex-governador Jaques Wagner – artífice político do ciclo petista na Bahia – anunciou sua pré-candidatura. No petismo, é o nome mais credenciado e o que mais agrega. É, também, o único que pode manter coeso o consórcio partidário que comanda a Bahia há quase quatro mandatos.

O problema é o anúncio do senador Otto Alencar (PSD), governista, de que também é pré-candidato. Muito especulada nos últimos dois anos, a candidatura partiria de uma base sólida, já que a legenda elegeu mais de 100 prefeitos na Bahia, pilota parte da máquina estadual e pode contar com a simpatia de uma faixa ampla do eleitorado. Inclusive parte daquela mais inclinada a votar em ACM Neto. É um nome competitivo e pode frustrar os planos do PT.

Político reconhecidamente hábil, o senador manobra o tempo conforme suas conveniências: em entrevista a um site de Salvador, declarou que só vai tratar da eleição em março de 2022. Amplamente conhecido – o que dispensa enfronhar-se na peleja desde já – deixa o cenário político baiano em suspense até lá, dependendo de sua posição. Mas não é só isso, há o turbulento contexto do Planalto Central, que não aconselha ninguém a antecipar nada.

O ano de 2021 vai ser decisivo para todas as pretensões. Não adianta, portanto, antecipar-se, enxergar cenários estanques. Tudo pode mudar com velocidade vertiginosa. Afinal, há o desgoverno de Jair Bolsonaro – o "mito" – aí na praça, contribuindo para tornar tudo mais nebuloso. A pandemia e a crise econômica são ingredientes adicionais de incerteza, agitação e conflito.

Mais do que estratégia, talvez a opção do senador Otto Alencar de retardar o debate – ele, inclusive, pode se dar a este luxo – seja o mais sensato no Brasil imerso em tantas turbulências…

SUA VOZ É A NOSSA VOZ
NOSSO COMPROMISSO COM VOCÊ CONTINUA EM 2021!
BOAS FESTAS E UM ANO NOVO
COM FEIRA DE SANTANA AINDA
MELHOR PARA TODOS!
Câmara Municipal
Casa da Cidadania

Sobre | Últimos Posts

Últimos posts por André Pomponet (exibir todos)

As múltiplas feições da morte - 16/12/2020
O enigma no trem em Porto Alegre - 13/12/2020
O medonho ofício de escrever - 09/12/2020

Compartilhar:

WhatsApp Facebook Twitter Telegram LinkedIn

Relacionado

Há 24 anos: Zé Neto absteve-se e Colbert apoiou Falcão no segundo turno

17/11/2020

Colbert : ACM Neto é uma força política pronta para 2022

22/11/2020

Debate entre Colbert e Zé Neto no dia 27 na Tv. Subaé

18/11/2020

Blog da Feira: Jornal de Notícias de Feira de Santana

© 2020 Janio Costa Rego Comunicações - Todos os direitos reservados